



FÓRUM CATARINENSE DAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM (1991-2011)
CATARINENSE FORUM OF NURSING SCHOOLS (1991-2011)
FORO CATARINENSE DE LAS ESCUELAS DE ENFERMERÍA (1991-2011)

Juliana Nunes Leal¹

Cristiane Maria Moraes Schmitz²

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda³

Maristela Assumpção de Azevedo⁴

Anita Terezinha Zago⁵

RESUMO

Objetivo de conhecer a trajetória do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem na formação profissional enfermagem em Santa Catarina. Pesquisa qualitativa, revisão bibliográfica. Utilizou-se como fonte de dados, o acervo de documentos da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina, no recorte temporal de 1991 a 2011. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2011, em informes e documentos formais da instituição. O método para organização dos dados, utiliza-se a Análise de Conteúdo. Emergiram duas categorias: Temáticas do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem e Contribuições do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem na formação profissional. Os resultados apresentam a preocupação em desenvolver, temas que busquem instrumentalizar as escolas de formação e a formação de parcerias. Conclui-se que houve influência do Fórum na formação da enfermagem catarinense, busca-se desenvolver temas da assistência, inovações tecnológicas e políticas de saúde.

Palavras chave: Educação em Enfermagem; Enfermagem; Escolas de Enfermagem.

¹Enfermeira. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Campus Biguaçu.

²Enfermeira. Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, Campus Biguaçu.

³Enfermeira. Doutoranda do Curso de Pós Graduação em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista CAPES-REUNI na Universidade Federal de Santa Catarina. Doutorado Sanduiche pela CAPES na Lawrence S. Bloomberg Faculty of Nursing - University of Toronto/Canadá. Membro do Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde – GEHCES. Florianópolis/SC. Brasil. E-mail: bellaguardaml@gmail.com Rua João Meirelles, 884/F/101-Bom Abrigo – Florianópolis– SC – CEP 88085-201

⁴Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá - SC. Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem - Sessão Santa Catarina.

⁵Enfermeira. Coordenadora do Grupo Memória Associação Brasileira de Enfermagem - Sessão Santa Catarina.

ABSTRACT

Study aimed at knowing the trajectory of the Catarinense Forum of Nursing Schools in vocational nursing in Santa Catarina. A qualitative research incorporating the literature review. It was used as a data source, the collection of documents from the Brazilian Nursing Association - Section Santa Catarina, in the time frame from 1991 to 2011. Data collection occurred between November and December 2011, in reports and formal documents of the institution. The method for data organization used content analysis. Two categories emerged: Thematic Catarinense Forum of Nursing Schools and the contributions of the Catarinense Forum of Nursing Schools. The results show the concern to develop, equip themes that seek training schools and training partnerships. We conclude that the nursing forum influenced education in Santa Catarina, It seeks to develop the themes of care, technological innovation and health policies.

Keywords: Education, Nursing; Nursing; Schools , Nursing.

RESUMEN

Investigación cualitativa, que utilizó la revisión bibliográfica para conocer la trayectoria del Foro Catarinense en las Escuelas de Enfermería en la formación profesional del enfermero en Santa Catarina. Se utilizó como fuente de datos, la recolección de documentos de la Asociación Brasileña de Enfermería - Sección de Santa Catarina, en el marco de tiempo desde 1991 hasta 2011. Los datos fueron recolectados entre noviembre y diciembre de 2011, en los informes y documentos oficiales de la institución. El método de organización de datos, utilizó el análisis de contenido. Emergieron dos categorías: Escuelas Temáticas Catarinense Foro de Enfermería y Contribuciones Escuelas Catarinense de la Junta de Enfermería en la formación profesional. Los resultados muestran la preocupación por desarrollar, dotar a los temas que tratan las escuelas de formación y la creación de asociaciones. Llegamos a la conclusión de que había influencia del Foro en la formación de enfermeras catarinenses, y tenía por objeto desarrollar temas de atención, innovaciones tecnológicas y políticas de salud.

Palabras clave: Educación en Enfermería; Enfermería; Escuelas de Enfermería.

INTRODUÇÃO

Uma profissão se faz a partir do empenho de pessoas que se destinam a desenvolvê-la, gostam do que fazem e se dedicam com o compromisso e comprometimento de fazer o melhor da

atividade laboral que escolheram. Os sociólogos que estudam as profissões referem-se a esta atividade como aquela com conhecimento específico, código de ética, órgãos representativos e de regulação e que tenha uma necessidade social do seu trabalho junto à sociedade¹.

Dentro desta perspectiva sociológica reconhecemos a Enfermagem como uma profissão. No escopo da Enfermagem e dos aspectos históricos conhecido pelas autoras deste estudo, a representatividade da profissão se fez a partir da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn. E, assim como se inicia, a criação e desenvolvimento da ABEn na organização dos eventos, que se fazem espaços próprios para a divulgação e visibilidade do grupo profissional da enfermagem brasileira. A Associação Brasileira de Enfermagem-Sessão Santa Catarina (ABEn-SC) em parceria e em ampliação das finalidades da ABEn Nacional instituiu diversos eventos, para discussões e aprimoramento científico e cultural no Estado. Entre esses destacamos os Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem.

Em 1921 através da vinda da enfermeira norte-americana Ethel Parsons, com o papel de organizar a Missão Técnica de Cooperação para desenvolvimento de Enfermagem no Brasil, para melhoria da saúde da população. No ano de 1922 vieram mais treze enfermeiras para a Missão Técnica de Cooperação, sete para o serviço de saúde pública e seis para a criação da escola de enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, regulamentada em 1923. A primeira turma de enfermagem com treze alunas foi diplomada em 19 de junho de 1925². A partir da Associação do Governo Interno das Alunas – AGIA da escola Anna Nery, em 12 de agosto de 1926 é criada a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas ANED. Filia-se mais tarde, em 1929 ao *International Council of Nurses* - ICN quando foi acrescida a identificação da Associação o termo “Brasileiras” reconhecendo-se como Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras – ANEDB. Posteriormente, com a reforma no estatuto da entidade passa-se a chamar Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas e somente em 21 de agosto de 1954 é designada Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn como é conhecida até os nossos dias³.

No estado de Santa Catarina a Seção da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-SC), foi fundada em 13 de março de 1962 e está na sua vigésima diretoria, tendo na sua primeira gestão como idealizadora e presidente Irmã Cacilda Hammes (1962-1964) e atualmente Maristela Assumpção de Azevedo (2010-2013). A seção Santa Catarina fez parte de fatos marcantes na história da enfermagem brasileira, realizou quatro edições do Congresso Brasileiro de Enfermagem (29º em 1977, 41º em 1989, 51º em 1999 e 62º no ano de 2010) e mantém anualmente a organização da Semana Brasileira de Enfermagem- SBen, no ano de 2011 foi realizado a 72ª semana Brasileira de Enfermagem, os Encontros de Estudantes da Enfermagem

Catarinense, realiza parcerias com escolas para eventos de formação acadêmica no âmbito da Enfermagem e mantém o Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem⁴.

O primeiro Fórum Catarinense das escolas de enfermagem ocorreu no ano de 1991, na 13ª gestão (1989-1992), tendo presidente Vera Maria Antunes de Fonseca e Anita Terezinha Zago diretora da comissão de educação⁵.

Nesta perspectiva justifica-se este Estudo no sentido de conhecer a ABEn-SC, mais especificamente sobre a realização das edições do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem e suas respectivas temáticas. Entende-se que para a formação profissional é importante se conhecer a trajetória, condições e influência das entidades de classe na organização da profissão. Isto corrobora com o nosso aprendizado e nos faz conhecer e entender melhor a história da enfermagem e a sua abrangência na condição de saúde da população.

Assim, o objetivo do estudo foi o de conhecer as contribuições do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem em Santa Catarina na formação profissional de enfermagem (1991-2011).

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo, de revisão bibliográfica. Realizou-se busca no acervo documental da Associação Brasileira de Enfermagem seção Santa Catarina, sobre o Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem entre 1991 a 2011.

Os dados coletados, seguiram o descrito para pesquisa documental de Arostégui⁶. Defini-se como critérios: posicional direto, intencional voluntário, e qualitativo, por se optar por materiais impressos (documentos, relatórios, atas, ofícios, jornais entre outros).

Utiliza-se o referencial teórico de Imogene King, teoria que proporciona um conjunto de conceitos como marco de referência para a prática de Enfermagem, ou seja, para o alcance dos objetivos, partindo do pressuposto básico de que os enfermeiros são seres humanos que interagem com os clientes, que são também seres humanos⁷.

Na análise de dados, optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin⁸, percorrendo a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que contribuiu no aprimoramento e organização das categorias. Duas categorias emergiram dos resultados: Temáticas do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem e Contribuições do fórum catarinense das escolas de enfermagem na formação profissional.

O estudo encontra-se aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes, sob o Parecer de nº 055/2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de entender as contribuições do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem na formação profissional de enfermagem, apresenta-se os resultados e discussão a luz da bibliografia, destacando-se as categorias emergentes da análise dos dados.

Temáticas do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem

Na década 60, dois fatos, desenham os rumos da Enfermagem em Santa Catarina, a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina (ABEn-SC) é formada em 13 de março de 1962, por uma necessidade da pequena comunidade de Enfermeiras no Estado de Santa Catarina, em ter uma entidade que congregasse as profissionais do estado e a autorização em 16 de dezembro de 1968 do primeiro Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)⁹.

O curso de graduação em enfermagem, é uma das primeiras conquista das ABEn-SC para a enfermagem catarinense. Em 21 de março de 1969, ocorre a primeira aula proferida pela professora Amália Correa de Carvalho, presidente da ABEn Nacional, com a presença da professora Eloita Pereira Neves, presidente da ABEn-SC e coordenadora do curso¹⁰.

As atividades da ABEn-SC em educação, começam a deslanchar na 13ª gestão da ABEn-SC, com a Irmã Cacilda Hammes, convida as escolas de enfermagem Santa Catarina a participarem de evento da ABEn-SC em cinco de dezembro de 1991. Considera-se essa reunião, o 1º Fórum das Escolas de Enfermagem de Santa Catarina.

O segundo Fórum foi realizado na sede da ABEn-SC, dia vinte sete e vinte oito de fevereiro de 1992 em Florianópolis. Encaminhada a proposta de roteiro de trabalho pela Comissão de Educação, que propõe a criação de câmaras para desenvolver o Fórum, deverão ser formados grupos de trabalho para elaboração de um projeto que contará com a participação de um facilitador ligado aos temas específicos. Sendo aprovada a proposta foram formados os grupos, um de estudos do currículo e outro sistematização do funcionamento do Fórum, e ainda a este a elaboração de um documento a ser encaminhado a secretaria do Estado de Saúde e Secretarias municipais de Saúde, imprensa local a posição do Fórum em relação ao surgimento do Agente Comunitário de Saúde. Neste dia por sugestão da professora Rosita Saupe representante do Curso

de Pós-Graduação da UFSC em passar o Fórum das Escolas para Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem que foi aprovado¹¹.

No dia 07 de abril de 1992 o Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem envia um ofício para a Secretaria Municipal de Saúde sobre a formação dos Agentes Comunitários de Saúde, explicando sua posição em relação ao assunto. Considerando:

1º- a existência de mais de 10 mil atendentes de enfermagem, atuando nas instituições de saúde do Estado de Santa Catarina, sem o devido preparo técnico;

2º - o prazo de dez anos (até 1996) estabelecido pela lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, (que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem em todo o território nacional) para a profissionalização de todos os atendentes de enfermagem;

3º - a existência de somente 14 (quatorze) escolas de nível médio de enfermagem em todo Estado de Santa Catarina e que as mesmas não estão conseguindo atender as necessidades mínimas quanto a quantidade de pessoal para um atendimento de saúde com qualidade;

4º - o insucesso de tentativas anteriores, semelhantes a esta agora apreciada, de formação de Agentes Comunitários de Saúde, como por exemplo:

- o PDRI – Programa de Desenvolvimento Rural Integrado;

- o PIASS – Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento;

- o PREPES – Programa de Preparação Estratégica do Pessoal de Saúde;

- o PRIMO – Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-obra;

5º - a existência de somente saber ler, escrever, ter 18 anos e morar na comunidade, dos candidatos a qualificação como Agente Comunitário de Saúde, sem necessidade de formação específica na área de saúde;

6º - a necessidade dos trabalhadores em saúde de desenvolver ações que exigem capacidade de observação, decisão e execução;

7º - e finalmente, a existência legal de que esses trabalhadores possuam um vínculo empregatício, supervisão de suas ações e educação continuada, o Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem posiciona-se contrario a implementação do Plano de Capacitação de Agentes Comunitário de Saúde

e sugere o direcionamento dos recursos a ele destinados para o Plano de Profissionalização de Recursos Humanos para a área de Saúde, Mobilidade Auxiliar de Enfermagem¹².

No ano de 1993 não há relatos de Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem.

O 3º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem do ano de 1994, por sugestão da coordenadora da comissão de educação Anita Terezinha Zago ser junto com a XXI Jornada Catarinense de Enfermagem¹³. Realizado no dia vinte oito a trinta de dezembro de 1994, na cidade de Florianópolis, na UFSC Centro de Ciências de Saúde no Departamento de Enfermagem, com tema central “Os Desafios na Formação dos Profissionais da Enfermagem: o compromisso com a vida”. A reunião do Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem no dia 30 de dezembro as 14:00 horas, como presidente Enfermeira Anita Terezinha Zago, coordenadora da comissão de educação da ABEn-SC, como recomendações realizar um cronograma para o fórum da escolas, ativar o fórum das escolas de graduação para implementação do novo currículo e ampliar a abrangência do fórum de escolas também para do serviço¹⁴. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi uma das maiores conquista para ABEn-SC no início de sua fundação, sendo o primeiro Curso de Graduação em Enfermagem no Estado. O Curso foi autorizado a funcionar em 16 de dezembro de 1968 e oficialmente criado pelo Reitor através da resolução 02/69 de 24 de janeiro de 1969. No dia 21 de março de 1969 ocorreu a primeira aula proferida pela professora Amália Correa de Carvalho, presidente da ABEn Nacional, com a presença de Eloita Pereira Neves, presidente da ABEn-SC e Coordenadora do curso¹⁰. A UFSC sempre participa dos eventos promovidos pela ABEn-SC.

O 4º Fórum de 11 e 12 de setembro de 1995 foi realizado na Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI – Itajaí com tema “Construção curricular: em busca da aproximação dos currículos plenos das escolas de graduação em enfermagem”. A ABEn-SC, através da comissão de educação chama as escolas de graduação em Enfermagem, com objetivo de adequar a proposta de novo currículo mínimo para a formação do enfermeiro. Tendo representante da UNISUL, UFSC, UNIVERSIDADE do CONTESTADO e UNIVALI. Esta foi a primeira vez a participação dos acadêmicos em Enfermagem¹⁵. No decorrente Fórum a discussão sobre a Portaria 1.721/94, a qual determina o novo currículo mínimo para os Cursos de Graduação em Enfermagem, na Plenária Final deste Fórum recomenda que:

1. O percentual (15%) destinado à Administração em Enfermagem, seja objetivo de uma discussão mais ampla, abrangendo os seguintes aspectos:
 - 1.1 - Competências cognitivas, afetivas e psicomotoras necessárias à uma gerência autônoma e participativa.
 - 1.2 - Adequação dos conteúdos e atividades, visando o desenvolvimento das referidas competências.
 - 1.3 - Integração dessa nova visão administrativa as demais disciplinas do curso com distribuição de carga horária.
2. Enfoque da Administração em enfermagem deve contemplar tanto a área hospitalar quanto a de saúde pública.
3. Entende-se por estágio supervisionado as duas modalidades apresentadas a seguir:
 - 3.1 – As aulas práticas realizadas em instituições de ensino e de saúde, com supervisão direta do docente.
 - 3.2 – Os estágios no final do curso, sob a supervisão direta do enfermeiro assistencial e orientação do docente.
4. A carga horária total das disciplinas profissionalizantes, deve ter como parâmetro a percentagem de 50% destinada à parte teórica e 50% a parte prática.
5. Os currículos contemplem a Licenciatura em Enfermagem, quando não, incluam disciplinas ligadas à educação.
6. O currículo deve ser desenvolvido, preferencialmente, em tempo parcial.

As respectivas recomendações foram solicitadas a ABEn-SC para encaminhar o documento ao Conselho Regional de Enfermagem e à Associação Nacional dos Dirigentes Federais de Ensino Superior¹⁶.

Segundo Ofício Circular Nº 009/1995, ABEn –SC, a Comissão de Educação convida as Escola de Auxiliar e Técnico de Enfermagem a participar do 5º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem no 06 de outubro de 1995, as 14:00 horas, integrada a XXII Jornada Catarinense de Enfermagem e o II Encontro de Enfermagem do Alto Vale. Como proposta de pauta a formação do

técnico de enfermagem, proposto pela Secretaria de Estado de Educação e do Desporto e a elaboração de um cronograma para o encontro das Escolas de Auxiliar de Enfermagem.

A comissão de Educação da ABEn-SC também enviou um ofício para as Escolas de Graduação em Enfermagem, para o Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem com proposta de discussão sobre o juramento de colação de grau em enfermagem (documento entre no Fórum de 11/09/1995) e informes do andamento das discussões Pós-Fórum da implantação do Currículo Mínimo¹⁷.

O Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem reunido no dia 06 de outubro de 1995 como pauta abordada a formação do técnico de enfermagem, considerando que em Santa Catarina, segundo o Coren-SC, na época com aproximadamente quinze mil trabalhadores de enfermagem, que não passaram pelo ensino profissionalizante, concluindo que a formação do técnico de enfermagem é necessário, mas não prioritária para o momento. Colocam como recomendação para a Secretaria de Estado de Educação direcionar seus esforços para a profissionalização dos trabalhadores de enfermagem que dela necessita, a prioridade seja para formação de Auxiliar de enfermagem¹⁸.

De acordo com Ofício Circular nº 013/1995, a Comissão de Educação da ABEn-SC confirma a realização do 6º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem nos dias 12 e 13 de dezembro de 1995, na Universidade Federal de Santa Catarina, no Centro de Ciências da Saúde. No cronograma dia 12 como tema central a “Discussão, Proposta e Reformulação Frente ao Novo Currículo” e o encontro dos Docentes de Enfermagem da Área Administrativa e no 13 o encontro de Coordenadores e Professores das Escolas de Graduação, a Deliberação frente a Implantação do novo Currículo Mínimo, os 70 anos da ABEn e a 57ª Semana da Enfermagem¹⁹.

Em junho de 1996, na cidade de Concórdia, na Universidade do Contestado, foi realizado o 7º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem “A Implantação do Novo Currículo Mínimo”²⁰.

O 13º Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem ocorreu em 21 e 22 de julho de 2001 na Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI – Biguaçu com tema “O papel do Conselho Estadual de Educação no Processo de Avaliação Institucional da Enfermagem” (Graduação e Nível Profissionalizante)²¹.

O 15º Fórum realizado na cidade de Concórdia, nos dias 09 a 10 de abril de 2002, na Universidade do Contestado, discussões acerca da temática “O Sistema Educacional Brasileiro para a Enfermagem as Competências – Bases Teóricas e A Articulação entre as Competências da Graduação e Nível Profissionalizante”. Neste ano a ABEN-SC comemora 40 anos de Fundação²².

No ano de 2002 também ocorreu o 16º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem integrado a 27ª Jornada Catarinense de Enfermagem no período de 09 a 11 de setembro do decorrente ano, na cidade de Chapecó, na universidade do Oeste de Santa Catarina UNESC. Sendo o tema Diálogo sobre a “Operacionalização do Currículo por Competência”²².

O 17º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem realizado em 31 de março e 01 de abril de 2003, na cidade de Florianópolis, na UFSC e o assunto abordado foi “A Formação do Profissional de Enfermagem Frente às Diretrizes Curriculares Nacionais”²³.

O 18º Fórum realizado na Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI – Itajaí em 21 a 23 de abril de 2004, com abordagem Educação em Enfermagem: Entre as Políticas e as Práticas de Saúdes. Neste ano o FCEE comemora 13 anos de existências²⁴.

Avaliação Formativa do Profissional de Enfermagem foi o tema do 20º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem, realizado na cidade de Blumenau, nos dias 18 e 19 de maio de 2006, na Escola de Enfermagem da Fundação Universidade Regional de Blumenau-FURB²⁵.

O 22º FCEE ocorreu no período de 18 a 20 de junho de 2008, na cidade de Lages, o fórum realiza um importante espaço na produção do conhecimento sobre a educação, o ensino, a saúde e à formação do profissional de enfermagem. O tema deste Fórum é “A Saúde, Poder e Cidadania Exercida pelas Escolas de Enfermagem de Santa Catarina”. Promovido pela Aben-SC, Núcleo de Lages e o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Planalto Catarinense²⁶.

O 23º Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem foi um evento marcante para a enfermagem catarinense com o tema Parcerias das Entidades para Fortalecer a Profissão, neste Fórum foi reiniciado a parceria das duas entidades de grande peso na enfermagem catarinense, ABEN-SC e Coren-SC, realizado nos dias 25 e 26 de junho de 2009, em Florianópolis. O evento reuniu Coordenadores de Curso de Graduação e de Escolas Técnicas em Enfermagem, estudantes e professores de enfermagem. Entre várias palestras um tema abordado foi o papel das entidades que representam a Enfermagem, com a participação da Presidente da ABEN-SC, Enfermeira Helga Bresciani, a presidente do Coren/SC, Enfermeira Denise Pires e da Diretora do SindSaúde, Enfermeira Simone BihaniHagemann²⁷.

No ano de 2010 não foi realizado o Fórum Catarinense de Enfermagem, pois o Estado de Santa Catarina incendiou o Congresso Brasileiro de Enfermagem, na Cidade de Florianópolis.

No 24º Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem em 4 e 5 de agosto do decorrente ano, na cidade de Criciúma, na UNESC sob o conteúdo “Qualidade de ensino e Sustentabilidade”²⁸. Registra-se que há um salto na apresentação dos Fóruns e suas temáticas, por não terem sido encontrados documentos no acervo da Aben-SC acerca do registro desses eventos.

Contribuições do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem na formação profissional

O reflexo das discussões nos Fóruns Catarinenses, realizados pela ABEn-SC, recai diretamente no fazer profissional cotidiano da Enfermagem. A escolha dos temas, apresenta a trajetória de discussões, no processo histórico da organização da Enfermagem em Santa Catarina. A formação acadêmica, define parâmetros de qualidade a assistência a ser prestada à sociedade, uma vez que as políticas públicas de saúde e educação precisam ser acompanhadas e desenvolvidas na formação para a capacitação qualitativa dos profissionais.

Os Fóruns Catarinenses, são espaços de discussão produtiva e proativa à mudanças a serem estabelecidas no cenário da educação/formação da Enfermagem no estado, bem como fortalecem a ABEn Nacional na busca de adequações, qualificação e ordenação da formação em enfermagem no país. A ABEn Nacional desde sua criação em 1926, promove eventos para a formação e visibilidade profissional da enfermagem, com início na vida acadêmica. A ênfase, da importância da formação, aconteceu em 1939 com a estruturação da Comissão de Educação pela ABEn Nacional. Desse modo, as seções estaduais seguem o mesmo modelo nacional.

A ABEn seção Santa Catarina, promove ativamente a vida associativa e participativa em eventos, incentiva o crescimento e as oportunidades profissionais. Desenvolve e possibilita a visibilidade da profissão e união dos três níveis de formação (médio, graduação e pós-graduação) observa-se pela consistência das temáticas desenvolvidas nos fóruns das escolas de enfermagem realizados.

A ação ativa da ABEn-SC, surge no contexto das necessidades de formação educacional intelectualizado e na finalidade de qualificar a atenção à saúde, resultando em visibilidade prática científica da enfermagem. A contribuição da institucionalização dos Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem está na construção conjunta de lideranças e profissionais de currículos e competências para a qualificação dos profissionais que são colocados no mercado de trabalho. Bem como, na consolidação de práticas profissionais coerentes e seguras por meio da ciência. Constata-se que as temáticas abordadas nesses Fórum centram-se nas abordagens curriculares em consonância com as exigências da empregabilidade e do Sistema educacional e de saúde brasileiro. Acompanha neste sentido as mudanças político-sociais do mundo do trabalho e das exigências da sociedade. Toda esta perspectiva no escopo estadual e que agrega as discussões

da ABEn Nacional, para no âmbito federal serem tomadas decisões para a qualidade do ensino e do fazer da enfermagem no Brasil.

Destaca-se o papel da ABEn-SC, na orientação em 1992, por meio de ofício a Secretaria de Municipal Saúde de Florianópolis, quanto ao papel do Agente Comunitário de Saúde na equipe de Saúde. Esclarece ao gestor quem são os membros da equipe de enfermagem (Auxiliar de Enfermagem, Técnico de Enfermagem e Enfermeira) e que possuem competência para a atividade de enfermagem.

A ABEn-SC inicia a discussão e apóia o currículo único nos cursos de graduação em enfermagem nas universidades catarinenses, estabelece parceria da instituição com as escolas de enfermagem do estado, situação que proporciona conquista e visibilidade para a profissão.

O Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem estabelece o processo de relação entre as enfermeiras brasileiras e as catarinenses, atuantes em escolas de formação em enfermagem, haja vista as mudanças nas necessidades da sociedade e exigências profissionais de qualificação para a prática assistencial, o ensino, a pesquisa e a gestão em saúde e em enfermagem.

O Fórum Catarinense de Escolas de Enfermagem, influencia na formação profissional em três dimensões:

- Vida associativa, a ABEn –SC através da Comissão de Educação, busca temáticas de importância para a formação profissional e fortalecimento da profissão e da entidade.
- Vida do profissional, para a Enfermeira, para o Técnico de Enfermagem e para o Auxiliar de Enfermagem influencia no crescimento e em mudanças profissionais e na sua valorização.
- Vida acadêmica, direciona o caminho profissional para obtenção do conhecimento e de experiências, aumenta o poder argumentativo, aumenta a visibilidade profissional²⁸.

A ABEn se mantém na luta pela formação da enfermagem, estabelece aliança com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Coren, fóruns e comissões do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Ministério da Saúde (MS). As discussões com parceiros, debates e encontros nos eventos específicos da ABEn Nacional e em suas Seções, como o caso do Fórum Catarinenses das Escolas de Enfermagem, oportuniza a organização de novos espaços e possibilidades para a enfermagem no estado. Na verdade mais que isto, a ABEn é um espaço de ensino que proporciona debates, análises, avaliações e trocas de experiências²⁹. Confirma-se esta afirmativa quando em 1994 a ABEn institui os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem no Brasil. E garante por meio dos Fóruns de Escolas a interlocução entre as coordenações dos cursos, gestores dos serviços e a sociedade comprometida com a saúde e a educação²⁹.

Observa-se que a partir de uma formação eficaz e eficiente se obtêm uma prática competente, a vida associativa favorece discussões que enriquecem o fazer cotidiano e denota aos profissionais, a politização necessária a posicionamentos autônomos para a profissão.

Os fóruns das escolas refletem, nas temáticas apresentadas, no decorrer da história do Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem, a organização de agendas políticas de regulação da profissão, favorecem ao diálogo com os interesses internos da categoria, respeitam e procuram responder demandas sociais³⁰. Retrata portanto, a constituição da autonomia profissional, que se apresenta a partir do desenvolvimento técnico-científico e pela regulamentação profissional em interlocução com a sociedade³⁰.

Assim, pode-se observar que o Fórum das Escolas contribui e influencia as práticas assistenciais, haja vista a amplitude que a educação tem na cultura de uma profissão. Ressalta-se na fala da coordenadora, do primeiro Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem, que as contribuições das discussões deste espaço de trabalho e conagração dos profissionais da enfermagem em torno da visibilidade e da competência profissional, a partir da consolidação deste evento para a inserção da formação no contexto ético político da sociedade catarinense³¹.

As influências podem ser observadas quando a ABEn Nacional entra nos debates diretos com o Ministério da Educação e Cultura e com o Ministério da Saúde.

As mudanças na sociedade trazem também a necessidade de mudanças no ensino da enfermagem dentro de cada época, as específicas referentes a políticas de saúde são fatores fundamentais para a construção do ensino de enfermagem e a formação de profissionais em acordo com a realidade³¹. Os profissionais da enfermagem precisam se conscientizar da necessidade de planejamento e utilização dos espaços, pela competência ética, técnica, estética e política com compromisso social e o exercício da cidadania³².

A participação no Fórum Catarinense das Escolas de Enfermagem e a integração com os profissionais formadores e assistenciais das práticas de saúde, possivelmente levará a profissão enfermagem a espaços pensados crítica, reflexiva e eticamente à consolidação do sistema de saúde e na consolidação da enfermagem como profissão efetivamente capaz da resolutividade dos problemas de saúde da população³¹.

Há desta forma, influência das discussões advindas do Fórum na formação dos enfermeiros catarinenses e também dos técnicos de enfermagem, já que os temas envolvem o dia a dia das práticas e das inovações tecnológicas e políticas de saúde que são instituídas. Bem como, a influência se dá, também, proporcionalmente as discussões ocorridas nesse Fórum, pois as escolas traçam novas estratégias de ensino-aprendizagem para compor profissionais cidadãos,

éticos e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS) e a busca de autonomia da enfermagem.

CONSIDERAÇÕES

O Fórum das Escolas de Enfermagem, ao longo do tempo consolida-se pela credibilidade, impressa pelas diretorias e participação das escolas, as demandas de cada época, inserindo a formação no contexto ético e político. Importante espaço de participação dos acadêmicos de enfermagem, profissionais inseridos nos serviços de saúde e interessados em participar das discussões e construção de capacidades para a formação em Enfermagem.

A história da ABEn-SC é marcada pela luta na promoção do desenvolvimento da Enfermagem como profissão e ciência e pela promoção da congregação dos profissionais comprometidos com a qualidade de seu trabalho. Atualmente, ela continua na busca incessante de compartilhar o conhecimento entre os meios acadêmicos e profissionais, visando à construção de uma profissão fundamentada pelo conhecimento científico.

A compreensão da concepção e da trajetória da Enfermagem permite uma antevisão, possível, do futuro da profissão e impõe um esforço crítico e reflexivo sobre os caminhos, que nos trouxeram à realidade presente, e sobre as possibilidades de futuras mudanças.

REFERÊNCIAS

1. Freidson E. Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Editora UNESP; 2009.
2. Barreira IA, Sauthier J, Baptista SSO. O movimento associativo das enfermeiras na primeira metade do século XX. Rev Bras Enferm. 2001 abr/jun;54(2):157-73.
3. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976: documentário. 2ª ed. Brasília: ABEn; 2008.
4. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. O que buscamos? Socializar a ABEn-SC (1962-2009). p. 02. Disponível em http://www.aben-sc.com/downloads/informaben_para_site.pdf Acesso em 22/10/2011.
5. _____. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. 1, 1991, Florianópolis. Atas...Florianópolis (SC): ABEn-SC; 1991.
6. Arostegui J. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru: EDUSP; 2006.

7. Leopardi MT. Teoria e método em assistência de enfermagem. 2ª ed. Florianópolis: Soldasoft; 2006.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa:Edições 70; 2010.
9. Universidade Federal de Santa Catarina. Resolução nº 02/69 CUn/UFSC.
Disponível em: http://www.reitoria.ufsc.br/~preg/rec_curs.htm#CURSO DE ENFERMAGEM Acesso em 22/10/2011.
10. Neves EP. A Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina e a repercussão na criação do Curso de Graduação em Enfermagem na UFSC. "In": Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Série Memória ABEn-SC. Contribuições da ABEn-SC para Enfermagem Catarinense. Florianópolis (SC): Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina; 2010. p. 21-45.
11. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Comissão de Educação. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Ata 2, 1992. Florianópolis: ABEn-SC; 1992.
12. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Ofício circular nº10, 1992. Florianópolis: ABEn-SC; 1992.
13. _____. Ata da reunião nº 57, de 1994. Florianópolis: ABEn-SC; 1994.
14. _____. 28ª Jornada catarinense de Enfermagem, 21, 1994. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 1995.
15. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Comissão de Educação. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Ata de 1995. Itajaí (SC): ABEn-SC; 1995.
16. _____. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Ata de 1995. Rio do Sul (SC): ABEn-SC; 1995.
17. _____. Ofício circular nº 009, 1995. Florianópolis: ABEn-SC; 1995.
18. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Comissão de Educação. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Ata de 1995. Itajaí (SC): ABEn-SC; 1995.
19. _____. Ofício Circular nº13 de 1995. Florianópolis: ABEn-SC; 1995
20. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Informativo ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC; 10 maio 1996. p.1
21. _____. Comissão de Educação. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC; 2001.
22. _____. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC; 2002a.

23. _____. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC; 2002b.
24. _____. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC; 2003.
25. _____. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC; 2004.
26. _____. _____. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC; 2006.
27. Conselho regional de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Fórum catarinense das escolas de enfermagem: parceria das entidades para fortalecer a profissão. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): COREn-SC; 10 out 2009. p.1.
28. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina. Comissão de Educação. Fórum catarinense das escolas de enfermagem. Folder ABEn-SC. Florianópolis (SC): ABEn-SC, 2011.
29. Germano RM. O Ensino de Enfermagem em Tempos de mudança. Rev Bras Enferm. 2003 jul/ago; 56(4):365-68.
30. Silva FV. Autonomia profissional na Enfermagem é construída por conquistas técnico-científicas, legais, e pelo desenvolvimento de uma prática cidadã. Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem. 2007 abr/mai/jun;49(2).
31. Zago AT; Martins CR; Borenstein MS; Mendes NTC. A Trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem- Seção de Santa Catarina (ABEn-SC): atos, fatos e imagens(1962-2010). In: Série Memória ABEn-SC: Construções da ABEn-SC para Enfermagem Catarinense. Florianópolis: Associação Brasileira de Enfermagem– Seção Santa Catarina; 2010. p. 11-19.
31. Ito EE; Peres AM; Takahashi RT; Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev. Esc. Enferm. USP 2006; 40(4):570-75.
32. Deluiz N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. In: Ministério da Saúde. Revista Formação: Humanizar: cuidados de saúde uma questão de competências. 2001 mai; 1(2):5-15.